



Interpelação Oral

Com a evolução económica, o avanço social e as melhorias no âmbito da saúde, a esperança de vida aumentou, assim, Macau caminha gradualmente para uma sociedade envelhecida. Segundo as mais recentes estimativas dos Serviços de Estatística e Censos, o ritmo do envelhecimento populacional vai acelerar, e a proporção de idosos será de 22,4 por cento em 2031, portanto, é muito provável que Macau passe a sociedade superenvelhecida, uma situação que é difícil de reverter. Assim, há questões relacionadas com os idosos que merecem a nossa ponderação: a concretização das políticas favoráveis aos idosos, o reforço do desenvolvimento educativo, o enriquecimento da vida, a concretização da auto-afirmação e o atingir de uma “sociedade de aprendizagem permanente”.

— Em 1999, o Instituto Politécnico de Macau (IPM) criou a Academia do Cidadão Sénior, oferecendo aos cidadãos seniores oportunidades de regressar ao ensino e incentivando o seu interesse pela aprendizagem. A Academia foi bem aceite por muitos idosos, em 2017 até foi avaliada como um “exemplo nacional de universidade para a terceira idade”, e segundo muitos dos que a frequentam, não se trata só de adquirir conhecimentos, pois a sua vida em geral enriqueceu por terem encontrado sustento espiritual, situação que favorece a sua saúde física e psicológica e contribui também para reduzir os encargos dos serviços médicos públicos.

Mas as admissões a esta Academia do IPM são através de sorteio e só para um máximo de 480 pessoas. Segundo recentes afirmações do seu director, nos últimos anos têm aumentado os candidatos, no ano passado candidataram-se 673 idosos e só foram admitidos pouco mais de 140, ou seja, apenas 20 por cento. A situação repete-se todos os anos, e com o agravamento do envelhecimento populacional, as necessidades de aprendizagem dos idosos vão aumentar.



Segundo a resposta das autoridades sobre esta situação, estas esperam que a Academia abra mais vagas, e estão em curso os preparativos para esse efeito. Mas como a Academia não é independente, existem certas limitações quanto à programação de cursos, pessoal docente e salas de aulas. Acredita-se que vai ser muito limitado o aumento das vagas, portanto, dificilmente vão ser satisfeitas as necessidades dos idosos de Macau, que são muitos, o que em nada favorece a construção de uma “sociedade de aprendizagem permanente”.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A Academia do Cidadão Sénior do IPM tem de abrir mais vagas. Qual é o ponto de situação dos respectivos preparativos? Vai ser possível aumentar quantas vagas? Mesmo que haja aumento, será difícil satisfazer, a curto prazo, a grande procura, então, de que medidas dispõem as autoridades para aliviar a actual situação?
2. Tomando como referência a experiência das regiões onde a educação de idosos é melhor, como o Interior da China e Taiwan, as autoridades devem promover um sistema apropriado, científico e sistemático para a educação sénior, e criar uma instituição de ensino superior exclusivamente destinada aos idosos e com delegações nos bairros comunitários, para alargar a cobertura dessa vertente educativa e apoiar os idosos no enriquecimento da sua vida, bem como na adaptação ao ambiente social em constante mutação. Vão fazê-lo?

11 de Maio de 2018.

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau**

Leong On Kei